

## O USO ARGUMENTATIVO DAS MODALIZAÇÕES NO DISCURSO DO GÊNERO QUARTA CAPA

Jeanne Maria do Vale Soares<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar mecanismos enunciativos, observados em quartas capas de livros, no que se refere às modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas, que servem como argumentações para incitar o leitor a ler ou adquirir uma obra. A análise tem como base o conceito de gêneros de Bakhtin (1992/2003) e o de modalização de Bronckart (1999), e, ainda, a pesquisa sobre o gênero **quarta capa** de Cristóvão (2001), por meio da pesquisa exploratória bibliográfica e qualitativa, com descrições das modalizações enunciativas encontradas no *corpus* – quartas capas de livros da Série Estratégias de Ensino, da editora Parábola. A análise foi feita a partir das quartas capas de cada livro, destacando trechos pertinentes à pesquisa, com o objetivo de encontrar marcas linguísticas próprias daquelas modalizações, que funcionam como argumentos para convencer o leitor a adquirir ou, pelo menos, a ler a referida obra. A partir das investigações, pôde-se perceber que, subjacente aos enunciados presentes nessas quartas capas analisadas, encontramos modalizações enunciativas, cujas marcas linguísticas produzem sentidos afins com o propósito editorial, a comercialização do livro.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero quarta capa; modalização, argumentação.

### Introdução

A busca pelo conhecimento é uma constante na vida do ser humano. E em cada etapa da vida, há um conhecimento específico que se almeja, ou por necessidades laborais ou por estudos. Nesse sentido, ou impresso ou digital, o livro ainda comanda as escolhas de um estudante.

Mas como saber se um livro serve ou não ao estudo ou à pesquisa que se está desenvolvendo, se no mercado, em livrarias ou *sites*, há uma grande variedade de livros? O ponto de partida para sanar essa dificuldade é filtrar os títulos por área, subárea, tema, autor etc. Assim, um mecanismo para esse processo é a quarta capa de um livro, nova denominação para a contracapa, tão conhecida por nós leitores, que segundo Cristóvão (2001), a mudança de nome

---

<sup>1</sup> Mestrando em Linguística, área Linguagem e Cultura, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); jeannedovale@gmail.com

deveu-se a uma sugestão dos profissionais da área editorial, por ocasião da produção do material didático.

Essa avaliação assertiva se dará pelo conhecimento do gênero quarta capa, principalmente, seus objetivos, que vão além de dar a conhecer a temática da obra, como também em torná-la comercializável.

Este artigo, assim, se propõe apresentar um dos mecanismos enunciativos utilizados na produção das quartas capas, as modalizações enunciativas, com o propósito de demonstrar a sua contribuição nas argumentações do autor-editora para a comercialização do livro.

Diferentemente de pesquisas voltadas para o Ensino de língua materna ou uma segunda língua, este trabalho busca, dado ao caráter pragmático da quarta capa, conhecer o gênero em sua situação real de uso, bem como a finalidade para a qual é prevista por uma editora.

Partimos do pressuposto de que as argumentações visam conseguir adesão ou aumentar a adesão de pessoas para um determinado fato, por isso o produtor de texto sabendo que existem estratégias argumentativas para que esses fatos sejam aceitos, ele lança mão delas e, as modalizações, em quartas capas, assumem essa função.

Para entendermos essas estratégias, abordaremos, primeiramente, a concepção de gêneros textuais ou discursivos em Bakhtin (1992/2003). Em seguida, apresentaremos o gênero **quarta capa**, a partir de Marchezan (2007), Cristóvão (2001), Reuter (1985 apud CRISTÓVÃO, 2001), Bain (1992 apud CRISTÓVÃO, 2001) e Koehler *et al*(1999 apud CRISTÓVÃO, 2001).

Trataremos, em seguida, do conceito de modalização e suas funções, baseados em Bronckart (1999) e em análises que envolvem as modalizações em artigos científicos de Almeida e Souza e Oliveira (2016) e de Andrade e Traváglia (2017).

Posteriormente, apresentaremos o *corpus* da análise: quartas capas de livros da Editora Parábola, pertencentes à Série Estratégias de Ensino, cujo objetivo está voltado para as práticas pedagógicas do professor e que, acreditamos, ser essa série muito procurada, face a necessidade de se munir cada vez mais e melhor para o ensino de língua portuguesa.

Após essa apresentação, descreveremos as análises em quartas capas a partir de trechos em que observamos a presença de modalizações enunciativas como a função de argumentação

em prol do propósito comercial do livro e com os dados expostos, faremos a discussão dos resultados encontrados.

Assim, o presente trabalho objetiva desenvolver a criticidade do leitor quanto ao que é enunciado nas quartas capas dos livros da série em estudo, a fim de que possa subsidiar uma escolha consciente do livro que se quer ler e não se deixar manipular pelas argumentações presentes nesse gênero.

### **Desenvolvimento**

Conhecer o gênero **quarta capa**, pressupõe entender gênero do discurso (ou textuais). Já esclarecendo, que, neste artigo, os conceitos de gênero do discurso e gênero textual são intercambiáveis.

Para Bakhtin (1992/2003:261) os diversos campos das atividades humanas estão associados ao uso da linguagem, visto que cada um desses campos “elabora tipos relativamente estáveis de enunciado”, nomeados de gêneros do discurso (ou textuais).

Nesse sentido, fazer uso da linguagem é fazer uso de gêneros do discurso. Portanto, para se compreender a linguagem, faz-se necessário entender os gêneros do discurso próprios, comuns a cada situação de comunicação. É o que afirma Bakhtin (1992/2003:265): “Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”. A partir dessa posição, assevera-se a importância do estudo dos gêneros para atuar com sucesso nos campos da vida e das atividades humanas.

Bakhtin (1992/2003:285) evidencia que

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Percebemos, nessas palavras, mais uma vez, que conhecer um gênero em seus aspectos característicos, peculiares, torna-nos empoderados diante das situações comunicativas com as quais nos defrontamos cotidianamente.

E uma dessas situações é a ação de ler a **quarta capa** de um livro para saber se ele é interessante, se se adequa ao que estamos buscando, se contém o conteúdo necessário para uma

pesquisa ou estudo. Como diz Bakhtin (1992/2003: 289) “A escolha dos meios linguísticos e dos gêneros de discurso é determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido”.

A quarta capa de um livro tem uma composição peculiar e, ao mesmo tempo, comum a várias editoras. Não sendo, portanto, regra do que deve conter no gênero. Cristóvão expõe um trecho da Editoração de Publicações Oficiais (1987:22 apud CRISTÓVÃO 2001:149) em que se afirma não haver norma para o texto inserido nesse gênero, mas que é comum trechos “críticos sobre a obra, relação de outras publicações do autor, do editor. Já Knychala (1981:31 apud CRISTÓVÃO 2001:150) informa que a quarta capa em volume encadernado deve ficar em branco, mas em caso de brochura, pode conter comentários sobre o autor e a obra, como um resumo do que é dito na orelha do livro, bem como a “relação com outros livros da editora ou da coleção”.

Diferentemente de outras pesquisas, incluindo aí a tese de Cristóvão (2001), este artigo busca contribuir para o entendimento desse gênero, em sua utilização real, no que concerne, principalmente, ao desvendamento dos argumentos explícitos e implícitos, por meio da modalização, como prerrogativa da editora para o consumo de determinado livro. É a comercialização da obra.

Então, avaliar um livro pela quarta capa faz-se necessário entender as intenções de quem a produz. Nessa visão, Cristóvão (2001:153) apresenta o estudo de Reuter (1985), sobre textos do gênero quarta capa de livro, baseado no sistema de produção e recepção de texto, no qual são abordadas “questões sobre os procedimentos que são utilizados para convencer o leitor a comprar o livro, sobre os componentes que aparecem no texto com relação à informação/argumentação e à narração/argumentação e sobre sua utilização pedagógica”.

Segundo Reuter (1985 apud CRISTÓVÃO 2001), nesse gênero são utilizados mais textos do que iconicidade, e podem estar presentes ou não elementos como cor, código de barras, publicidade, foto do autor, numeração de volume, notas sobre o autor, lista das obras do autor, textos, extratos e resumos, críticas e citações.

A constituição do resumo, cuja finalidade é trazer dados sobre a temática trabalhada, a sua problemática, sem, contudo, contá-la (isso se falando de quartas capas de livros acadêmicos, que é o *corpus* deste estudo), com intuito de convencer o leitor a adquirir o livro, segundo Cristóvão (2001:154-158) deveria ser articulado com:

- conjunções e pontuação capazes de incitar o leitor à leitura;
- o uso do presente com a finalidade de aproximar o leitor da obra;
- uso da modalização avaliativa no discurso do enunciador, a fim de persuadir o leitor a, no mínimo, ler o livro, mas principalmente, a comprá-lo;
- uma argumentação e organização textual voltadas para o público-alvo específico;
- “léxico para causar um efeito persuasivo maior”.

Na quarta capa de um livro, segundo Bain (1992 apud CRISTÓVÃO 2001), é comum encontrarmos as seguintes unidades linguísticas: pronomes-adjetivos de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> pessoas e o indefinido; tempos verbais, dêiticos, modalização, organizadores textuais (conectivos, organizadores lógico-argumentativos, temporais), anafóricos, passivas, interrogativas e exclamativas; estruturação do texto em parágrafos e a correlação entre o público-alvo e o objetivo de tal texto para definir seu estilo e conteúdo.

Koehler *et al* (1999 apud CRISTÓVÃO 2001:156) concordam com as características discriminadas por Reuter e Bain, mas acrescentam que “a presença de elementos que incitam a leitura pode resultar em uma apreciação global positiva, enquanto sua ausência traria uma apreciação negativa”.

Um desses elementos seria a argumentação, que segundo Reuter (1985 apud CRISTÓVÃO 2001:158) e Koehler *et al* (1999 apud CRISTÓVÃO 2001:158) está relacionada com a avaliação do texto. Os autores ainda defendem que “a avaliação pressupõe julgamento de valor, que, normalmente, pode ser expressa pela (escassez de) modalização e pelas adjetivações. A nossa opção de estudo é exatamente entender como a modalização se apresenta no gênero **quarta capa**, que pode levar a um julgamento de valor da obra, por entendermos que, um julgamento positivo da obra, leva ao consumo dela. Daí a necessidade de se conhecer os mecanismos utilizados nesse texto de quarta capa, para, conscientemente, reconhecer as verdadeiras intenções de seus produtores e não se deixar levar por argumentos convincentes, sem, contudo, a obra não atender ao desejado, ao buscado. Em suma, um posicionamento crítico diante de uma obra.

A modalização, assim, de acordo com Bronckart (1999:130), é um mecanismo enunciativo que contribui para

a manutenção da coerência pragmática (ou interativa) do texto: [...] para o esclarecimento *dos posicionamentos enunciativos* (quais são as instâncias que *assumem* o que é enunciado no texto? Quais são as vozes que aí expressam?) e traduzem as diversas *avaliações* (julgamentos,



opiniões, sentimentos) sobre alguns aspectos do conteúdo temático.

Segundo o autor, as modalizações fazem parte da dimensão configuracional do texto que pode tanto estabelecer a coerência pragmática ou interativa como orientar o leitor na interpretação de seu conteúdo temático. É essa orientação, em forma de argumentação, que convence o leitor das propriedades positivas de um certo livro. Argumentação essa ligada às modalizações enunciativas.

Bronckart (1999:132/330-334) propõe quatro funções de modalização:

- as *modalizações lógicas*, que consistem em julgamentos sobre o valor *de verdade* das proposições enunciadas, que são apresentadas como fatos atestados (ou certos), possíveis, prováveis, improváveis, eventuais, necessários, etc;
- as *modalizações deônticas*, que avaliam o que é enunciado à luz dos *valores sociais*, apresentando os fatos enunciados como (socialmente) permitidos, proibidos, necessários, desejáveis, etc;
- as *modalizações apreciativas*, que traduzem um julgamento mais *subjetivo*, apresentando os fatos enunciados como bons, maus, estranhos, na visão da instância que avalia;
- as *modalizações pragmáticas*, que introduzem um julgamento sobre uma das facetas da *responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático* (*personagem, grupo, instituição, etc*) em relação ao processo de que é agente, principalmente sobre a capacidade de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer). (grifos do autor)

Essas modalizações, ainda de acordo com Bronckart (1999:333) podem ser reconhecidas por meio:

- do tempo verbal futuro do pretérito do indicativo;
- dos auxiliares (ou metaverbos) de modo. Formas dos verbos *querer, dever, ser necessário e poder*. Ainda, por conjunto de verbos que, por seu valor semântico próprio, podem às vezes “funcionar como” auxiliares de modo: *crer, pensar, gostar de, desejar, ser obrigado a, ser constrangido a, etc.*
- de advérbios ou de locuções adverbiais: *certamente, provavelmente, evidentemente, talvez, verdadeiramente, sem dúvida, felizmente, infelizmente, obrigatoriamente, deliberadamente etc.*
- de orações impessoais: *é provável que..., é lamentável que..., admite-se geralmente que..., etc* e as *orações adverbiais*. (grifos do autor)

Assim, para a investigação sobre as quartas capas de um livro, primeiro, lemos muitos trabalhos que indiretamente envolviam algum aspecto do gênero **quarta capa**, pois poucos enfocavam, explicitamente, o referido gênero. Nesse sentido, a tese de Cristóvão (2001), o artigo de Cristóvão (2005) e de Marchezan (2007), embora não estejam voltados para um estudo pragmático do gênero **quarta capa**, constituíram a base do seu entendimento. Enquanto Bronckart (1999) subsidiou a investigação em si, ou seja, o propósito do que se buscava no gênero quarta capa que pudesse evidenciar a força dos mecanismos enunciativos, por meio de suas marcas linguísticas, na persuasão para a compra de um livro.

Outros trabalhos lidos contribuíram para este estudo, mas que envolvem apenas as modalizações em artigos científicos, como o de Almeida e Souza e Oliveira (2016) e de Andrade e Traváglia (2017), que nortearam a análise das modalizações presentes no gênero **quarta capa**.

Depois de toda a bibliografia lida, o *corpus* foi pensado e delineado.

O *corpus* - quartas capas de livros na categoria Série Estratégias de ensino – da editora Parábola – se deu pelo conhecimento que tínhamos da série e, por observar, no campo acadêmico, a procura por esses livros, que, de certa forma, são elaborados em uma linguagem simples, clara, mas, nem por isso, superficiais, o que provoca grande atração aos acadêmicos de linguística que, geralmente, são professores de língua e veem, nesses livros, uma forma de se atualizar ou mesmo apreender conteúdos importantes para sua prática pedagógica.

A princípio foram coletados 12 quartas capas de livros da respectiva série, em que numa leitura superficial, consideramos a presença de modalizações com finalidades argumentativas.

Depois, com uma releitura da bibliografia, fizemos um recorte e mantivemos, por afinidade/regularidades com o que se propunha mostrar o estudo, três quartas capas de livros da série:

- Múltiplas linguagens para o Ensino Médio, organizado por Clecio Bunzen e Márcia Mendonça;
- Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”, de Irandé Antunes; e
- Produzir textos na Educação Básica: o que saber, como fazer, de Celso Ferrarezi Jr. E Robson Santos de Carvalho.

E com base na classificação de Bronckart (1999: 130/330-334), elaboramos uma tabela para enquadrar as categorias encontradas nas respectivas quartas capas desses livros. Com esses

dados, fomos pontuando as modalizações presentes em cada quarta capa analisada, para descrevê-las.

A descrição dos dados será feita a partir de trechos em que percebemos as diversas modalizações existentes.

Na quarta capa do livro “**Múltiplas linguagens para o ensino médio**”, organizado por Clecio Bunzen e Márcia Mendonça, percebemos a presença das quatro modalizações: as lógicas, as deônticas, as apreciativas e as pragmáticas. Vejamos esse mecanismo nos seguintes trechos, atentando para as marcações em negrito.

- (1) “Quais questões merecem e **devem** ser exploradas na aula de língua portuguesa para o ensino médio em pleno século XXI?”

Essa frase norteadora para abordar o conteúdo do livro é a introdução do texto da quarta capa. O modalizador deôntico **devem** é uma referência à obrigação social da escola quanto ao ensino de língua portuguesa no ensino médio. Essa argumentação leva o leitor a pensar nessas questões e a querer ter conhecimentos sobre elas, para os quais a leitura do referido livro é imprescindível.

- (2) “A escola não **pode** ignorar os novos [assim como os conhecidos] gêneros e letramentos em suas atividades de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa. Por isso, os autores aqui reunidos cuidam de introduzir, contextualizar, analisar e exemplificar o gênero ou o letramento focalizado, para, na sequência, reservar um lugar de destaque a sugestões sobre seu uso nas práticas pedagógicas”.

Ao utilizar o verbo modal **poder** evidencia a obrigação da escola com relação ao ensino de gêneros e letramentos como base de aprendizagem da língua portuguesa, mais uma vez incitando o leitor a apreensão de um conteúdo necessário à sua prática e, na certeza de que o livro vai respaldá-lo, o que é percebido nas linhas seguintes.

- (3) “Esta constatação, por si só, **justificaria** a relevância deste livro para educadores e leitores envolvidos com o ensino médio, diante do caráter inovador e plural dos estudos aqui introduzidos”.

O verbo **justificaria** é um elemento analisado sob as condições de verdade, embora funcione como algo provável, nesse enunciado, ele assume como um fato certo, atestado, uma vez que a constatação dita anteriormente (veja trecho 2) é algo que demonstra a relevância da leitura do referido livro. Mais um argumento a favor da leitura ou da compra do livro.

- (4) “Se sua leitura [do livro] **levar** os envolvidos com o ensino e a aprendizagem de linguagens no ensino médio a **socializar, estimular e ampliar** o debate crítico e plural sobre as questões focalizadas e se **fornecer** subsídios para que os educadores



**reflitam** sobre suas práticas pedagógicas e se sintam estimulados a **mudá-las**, os objetivos primordiais pretendidos pelos organizadores, pelos autores e pela Parábola Editorial com a publicação desta obra **terão sido** atingidos”.

Nesse trecho, há uma enorme presença da modalização da probabilidade de ação/intenção do livro, marcada pelos verbos **levar, socializar, estimular, ampliar, fornecer, refletir, mudar**, a voz da quarta capa assegura ter o livro cumprido. Argumento forte para a leitura e/ou compra do exemplar, visto que essa voz já garante, pelo material que propõe ao leitor, ações capazes de serem desenvolvidas. Podemos dizer que as modalizações lógicas e pragmáticas comandam essa argumentação.

Em análise da quarta capa do livro “**Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**”, de Irlandé Antunes, encontramos modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas. Apreciemos essa análise.

- (5) “Mais especificamente, este livro **quer** tratar de questões ligadas ao ensino da gramática, que, na tradição escolar, **tem-se** tornado o vetor da atividade pedagógica e, geralmente, sua dificuldade maior.”

Esse trecho com o modalizador **quer**, próprio da modalização pragmática, implica na responsabilidade do autor/editora quanto ao conteúdo temático do livro no que diz respeito à intenção. Dizendo dessa forma, essa instituição, ao propagar o seu desejo, envolve o desejo do leitor, que comunga do mesmo desejo. Mas esse desejo só será satisfeito pela leitura do livro. Como? Adquirindo-o.

Ainda, nesse trecho, a forma verbal **tem** demonstra uma conformidade com as normas em uso, ou seja, a escola tem algo arraigado, mas que o conteúdo apresentado no livro contribuirá para uma gramática diferente da produzida na escola, o que podemos observar no seguimento do trecho, quando diz que

- (6) “Nesse particular, **pretende contribuir** para aclarar o entendimento do que **seria**, no exercício pedagógico com a linguagem, *uma gramática contextualizada*”.

Já, nesse trecho, a intenção é novamente desvelada, objeto do que o autor deverá encontrar na obra lida. Apontando o conteúdo presente, colabora para a busca por aquilo que se realmente está interessado. Consideramos um incentivo, por meio, mais uma vez, da modalização pragmática.

Também, temos uma modalização lógica, quando, ao utilizar o verbo **seria**, traz a ideia de condições de verdade no que se refere à possibilidade de se abordar uma gramática diferente da tradicional, a gramática contextualizada. Essa possibilidade suscita no leitor o querer saber,

o querer aprender, argumento muito expressivo, que além de convencer, consegue persuadi-lo a ler a obra. Adquiri-la, melhor dizendo, o que cumpre o desejo comercial da editora.

Leiamos o último parágrafo dessa quarta capa.

(7) “Irândé Antunes vai enfim reconhecer à gramática seu lugar no ensino, estabelecendo-a como **necessária**, mas **nunca** suficiente, ao mesmo tempo em que descortina à escola toda a extensão de sua tarefa político-social.”

Nesse trecho, percebemos a voz do enunciador como um parecer da editora sobre o posicionamento da autora, Irândé Antunes, na abordagem de seu conteúdo. Assim, informa que a autora do livro considera a gramática como necessária para o ensino, no entanto, não a acha suficiente para o aluno agir no contexto extraescolar. Nesse sentido, foi usada a palavra **necessária**, tida como algo que não se pode abandonar, até porque ela ainda está em conformidade com as regras em uso, configurando-se, assim, em uma modalização deôntica, que consiste em uma avaliação de alguns elementos do conteúdo temático, apoiada em valores, opiniões e nas regras constitutivas do mundo social (BRONCKART, 1999), conforme já esclarecida anteriormente neste artigo.

Uma outra modalização presente nesse trecho, pelo uso do advérbio **nunca**, deixa traduzir a posição da autora Irândé Antunes, mas endossada pelo autor do texto da quarta capa. Mais uma vez, essa voz enfatiza a necessidade da respectiva obra, pois se o que já sabemos ou já utilizamos não são suficientes para a prática pedagógica, precisamos nos apropriar do que é necessário para a promoção de um ensino que vise a extrapolação dos muros da escola. Que recurso vou utilizar para essa apropriação? O livro da Irândé Antunes. Há um valor intelectual, mas, também, comercial da obra.

A terceira quarta capa analisada é a do livro “**Produzir textos na educação básica: o que saber, como saber**”, de Celso Ferrarezi Jr. E Robson Santos de Carvalho.

Consideramos essa quarta capa, no tocante à argumentação, bem marcada pelas modalizações explicitadas. Mas vejamos.

(8) “**É claro** que este livro não é a solução de todos os problemas da educação. **Longe** disso!”

A oração impessoal destacada **É claro**, nesse trecho, marca a modalização lógica, que demonstra uma expressão de verdade, traduzida por fatos atestados ou certos. Nesse sentido, o autor dessa quarta capa se coloca na posição de quem não é o dono da verdade, pelo contrário, reconhece-a e, por isso, acreditamos ser uma forma de convencer o leitor de que não há uma

verdade absoluta, mas faces dela. Assim, conhecedor de outras faces, vamos, assim, dizer, se sente motivado a conhecer essa outra posição que se revelará no respectivo livro.

Uma outra modalização, presente nesse trecho, é advérbio **longe** que, juntamente com a oração impessoal anterior, marca a aceitação da verdade como não absoluta, mas que, também, consideramos o reconhecimento da voz autoral da não completude de sua obra. Posição humilde, posição que provoca empatia ao leitor do texto. A empatia eleva o leitor à situação de cooperatividade.

Já nos seguintes trechos, vamos encontrar uma outra modalização. Leiamos-nos.

(9) “Aliás, sobre muitos dos temas que estão descritos aqui você vai **ter de** ler para compreender o ‘espírito da coisa’ e adaptá-los à sua realidade, aos seus alunos, à sua escola. Quem sabe, **vai ter de** mudar alguma coisa ou complementar!”

As expressões destacadas funcionam como auxiliares de modo por seu valor semântico. Configuram uma modalização pragmática em que se transfere a responsabilidade de ação para o leitor quanto ao que se apropriar do conteúdo, a fim de transformar sua prática pedagógica. É como se dissesse: este livro embasa a sua prática pedagógica, mas a sua implementação depende da sua realidade. A voz autoral imprime uma credibilidade no leitor. Não sabemos se, nesse caso, incitaria o leitor a ler a obra, pois, geralmente, professores, queremos algo como receitas para bem desenvolver a prática pedagógica. Isso sem generalizar, pois alguns se sentem motivados quando sua capacidade é ressaltada.

Ainda atentemos que a repetição dessas expressões conduz a uma obrigação social do educador, portanto necessária, o que configuraria uma modalização deontica, cujos valores do mundo social são levados em conta.

No último trecho dessa quarta capa, encontramos também modalizações deonticas, pelas quais os elementos do conteúdo se mostram do domínio da obrigação social e da conformidade com as normas em uso, como prevê a função dessas modalizações. É, em suma, uma recomendação, com ares de necessidade. Observemos.

(10) “Este livro é organizado em uma sequência lógica de conteúdos que **podem** e **devem** ser aplicados sistematicamente aos alunos de todas as séries da educação básica (sim, desde o momento em que eles se alfabetizarem até o final do ensino médio), e isso com tempo e insistência.”

Aqui, também, verificamos uma modalização lógica, a questão da possibilidade, de fatos que podem ser atestados ou certos, condições de verdade.

Após a descrição desses dados, passemos à discussão dos resultados.

Dessas análises, algumas reflexões são colocadas:

1. A dificuldade de se estabelecer uma única modalização para algumas situações apresentadas, principalmente as lógicas e as deônticas, que se utilizam dos mesmos recursos linguísticos para representá-las;
2. A existência de uma correlação entre modalidade e argumentação, uma vez que os recursos linguísticos que estão presentes nas modalizações são importantes subsídios para a argumentação, visto que todo discurso é argumentativo;
3. Os marcadores linguísticos representam a modalização, que tem a capacidade de modificar o sentido do texto na direção do propósito comunicativo do produtor;
4. As modalizações encontradas nos trechos das quartas capas analisadas demonstram a intenção do autor-produtor do texto, uma vez que são utilizados recursos linguísticos para suscitar o desejo de o leitor ou querer ler a obra citada, ou mesmo, adquiri-la;
5. As modalizações mais frequentes nas quartas capas analisadas foram as lógicas, as deônticas e as pragmáticas.

As lógicas representam o valor de possibilidade ou certeza. Com a possibilidade de o livro embasar a prática pedagógica do professor, já que se trata de uma série de estratégias de ensino, se acende a certeza de que lê-lo ou adquiri-lo é fundamental a esse objetivo. É um fato certo, uma certeza, um passo certo, digamos.

Já a frequência da modalização deôntica, que é responsável pela avaliação do autor-produtor em relação ao conteúdo temático de cada livro, deve-se a seu caráter de estar associada a valores, opiniões e regras que constituem o mundo social, que veiculam nos elementos do conteúdo como “sendo do domínio do direito, da obrigação social e/ou da conformidade com as regras em uso”(BRONCKART, 1999:130), o que faz dos conteúdos abordados no livro, base para a prática pedagógica do leitor-professor ou do futuro professor.

Percebemos, também, a presença das modalizações pragmáticas, que estão ligadas às capacidades de ação das entidades que constituem o conteúdo temático. Assim subjazem a essa modalização as intenções de cada obra, o desejo de contribuir para a prática pedagógica do leitor-professor. Imaginemos como esse desejo pode se expressar no leitor de um livro!

Apesar de essa modalização não ter sido expressiva nas quartas capas analisadas, acreditamos ser ela a mais importante para a argumentação em prol do propósito pretendido pela editora: a compra do livro.

Ainda, embora termos verificado, nos exemplares analisados, a baixa incidência das modalizações apreciativas, que procedem do mundo subjetivo do enunciador, como fonte de julgamento, apresentando o conteúdo temático como positivo, concordamos com Cristóvão

(2001:173) quando diz que “a baixa incidência de modalização mostra que as asserções são apresentadas como verdadeiras, inquestionáveis, contribuindo para convencer o destinatário”.

### **Considerações finais**

Este artigo se propôs analisar como as modalizações presentes no gênero **quarta capa** são utilizadas como argumentações no propósito comercial dos livros da série “Estratégias de ensino”, da Parábola Editorial.

A quarta capa de um livro é um gênero muito usado por leitores acadêmicos, visto a necessidade de leituras muito frequentes para subsidiar estudos e pesquisas comuns na academia, muitas vezes em curtos espaços de tempo, que demandam uma busca por meio de resumos, com o intuito de atender prontamente, sem a necessidade de se ler todo o livro.

Nesse sentido, o leitor deve se munir do entendimento desse gênero, a fim de que não seja manipulado a ler ou comprar um livro que se comprometa abordar determinado conteúdo temático. Conhecendo, assim, os mecanismos enunciativos presentes em uma quarta capa, somos capazes de entender as intenções do autor-editor no cumprimento de seu propósito com a obra. Não queremos dizer com isso, que, nesse texto, não há também o comprometimento da necessidade e importância do conteúdo temático do livro, mas que, também, não é somente essa intenção que está subjacente.

Assim, as modalizações, como vimos, traduzem comentários e avaliações referentes a alguns elementos do conteúdo temático de um livro. Elas pertencem à dimensão configuracional do texto e contribuem para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interativa e orientam o leitor na interpretação de seu conteúdo temático. Conhecendo o enunciado, os enunciadores, seus posicionamentos enunciativos, somos capazes de entender como eles podem construir sentidos a fim de influenciar os modos de pensar e de agir sobre o texto.

Porém, não são só as modalizações que estão presentes nas quartas capas com o propósito comercial de um livro. Outros mecanismos como o uso de pronomes-adjetivos de 1ª, 2ª e 3ª pessoas, de dêiticos, de adjetivação, dentre outros, são relevantes para esse intuito.

Assim, as contribuições das modalizações para se inferir os argumentos presentes no texto de quartas capas de um livro, não são a única possibilidade de análise para se perceber a intenção do autor-editora ao produzir esse gênero. Esses outros mecanismos, também,



contribuem na persuasão do leitor. Poderiam, portanto, servir como objeto para outras pesquisas relacionadas a esse gênero textual, tão requerido em nosso cotidiano acadêmico, mas com escassez de investigações.

Esse artigo demonstra, assim, que as modalizações, objeto deste estudo, têm um uso argumentativo na constituição das quartas capas no tocante ao convencimento e persuasão do leitor quanto às ideias propostas, para que se cumpra a intenção do autor-editora de influenciar o leitor a, no mínimo, ler um livro, ou mesmo, comprá-lo, sem, contudo, afastar a finalidade de, também, se apropriar dos conteúdos veiculados em cada livro.

#### ABSTRACT

This article aims to analyze enunciative mechanisms, observed in the genre contralayer, with regard to logical, deontic, appreciative and pragmatic modalities, which serve as arguments to encourage the reader to read or acquire a work. The analysis is based on the concept of genres by Bakhtin (1992/2003) and the modalization by Bronckart (1999), and, still, the research on the genre contralayer by Cristóvão (2001), through exploratory bibliographic research and qualitative, with descriptions of the enunciative modalities found in the corpus - the genre contralayer in books of the Teaching Strategies Series, by Parábola publisher. The analysis was made from the genre contralayer of each book, highlighting excerpts relevant to the research, in order to find linguistic marks specific to those modalizations, which work as arguments to convince the reader to acquire or, at least, read the referred work. From the investigations, it was possible to perceive that, underlying the statements present in these analyzed the genre contralayer, we find enunciative modalizations, whose linguistic marks produce similar meanings with the editorial purpose, the commercialization of the book.

**KEYWORDS:** genre contralayer; modalizations, argumentation.

#### Referências

ALMEIDA, Ana Carolina Correia; SOUZA E OLIVEIRA, Pâmela Danielle. Mecanismos enunciativos: o jogo das vozes e das modalizações em artigos de divulgação científica publicados no âmbito jornalístico. *Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio*, n.29, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p30> Acesso em 03 set.2020.

ANDRADE, Valdete A. Borges; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Modalização em artigos científicos da área da Linguística. *Domínios da Linguagem*, v.11, n.3, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37206>. Acesso em 03 set.2020.

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros textuais. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. A arquitetura interna dos textos. In: BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 2007.

BRONCKART, Jean-Paul. Os mecanismos enunciativos. In: BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 2007.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O gênero quarta capa no ensino de inglês. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático*. 2001. 263f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/vera\\_cristovao.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/vera_cristovao.pdf). Acesso em 03 set.2020.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCHEZAN, Márcia Regina. O gênero contracapa na perspectiva teórica bakhtiniana. *Revista Interletras*, v.2, n.10, 2009.